



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8872 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

(IM)PERMANÊNCIAS ACADÊMICAS: FATORES INTERFERENTES NA VIDA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Márcia dos Santos Ferreira - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Ana Luisa Alves Cordeiro - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

(IM)PERMANÊNCIAS ACADÊMICAS: FATORES INTERFERENTES NA VIDA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em julho de 2020, regulamentou a flexibilização de componentes curriculares em caráter excepcional e temporário, devido à emergência de saúde pública de importância internacional causada pelo novo coronavírus, decretada pela Organização Mundial da Saúde. O intuito é identificar as percepções de estudantes de Pedagogia da UFMT, campus Cuiabá, sobre sua vida acadêmica no período de flexibilização dos componentes curriculares e os fatores interferentes que facilitam e/ou dificultam sua permanência no curso. A análise se dá a partir de uma concepção ampliada de acesso, que, entendido como pertencimento, envolve ingresso, permanência, formação qualificada e conclusão. Trinta e duas estudantes do 2º, 3º e 4º anos do curso de Pedagogia participaram da pesquisa, elaboraram relatos a partir de questões norteadoras e interagiram virtualmente. Tanto as políticas de assistência estudantil quanto as ações qualificadoras da vida acadêmica, percebidas como presentes ou ausentes, afetaram as perspectivas de permanência estudantil. Os tempos de pandemia aprofundaram os vínculos entre a permanência e aspectos socioeconômicos, pedagógicos e culturais, entendidos como incompatíveis com reduções orçamentárias que ameaçam a educação superior pública comprometida com o diálogo, a inclusão e o respeito às diferenças e diversidades.

Palavras-chave: educação superior pública; acesso; permanência; pedagogia; pandemia.

Introdução

No final de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde anunciou emergência de saúde pública de importância internacional, causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), e, em meados de março, anunciou o nível pandêmico alcançado pela Covid-19. Diante desse

cenário, no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria n. 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a situação de pandemia, com caráter facultativo às instituições de ensino superior. Apesar de a Portaria do MEC n. 1.038, de 07 de dezembro de 2020, autorizar o retorno das atividades letivas presenciais a partir de 01 de março de 2021, o MEC homologou o Parecer n. 19, do Conselho Nacional de Educação, que permite as atividades remotas até 31 de dezembro de 2021.

Considerando a situação, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por meio da Resolução do CONSEPE n. 32, de 08 de julho de 2020, regulamentou a flexibilização de componentes curriculares em caráter excepcional e temporário, disposição que é mantida com a Resolução do CONSEPE n. 87, de 17 de dezembro de 2020, sendo que as tomadas de decisões são subsidiadas pelo Comitê de Prevenção Covid-19 da UFMT.

A pandemia da Covid-19 afeta todas as pessoas, mas não da mesma forma. No âmbito acadêmico, em uma universidade federal, discentes, docentes, técnicos/as e terceirizados/as são afetados de maneira desigual e em múltiplas dimensões: social, racial, de gênero, pedagógica, psicológica, alimentar, econômica, tecnológica, de garantia de direitos, entre outras, as quais são acentuadas com as reduções orçamentárias que prejudicam a educação superior pública federal.

Nesse contexto, o intuito deste estudo é identificar as percepções de estudantes de Pedagogia da UFMT, campus Cuiabá, sobre sua vida acadêmica no período de flexibilização dos componentes curriculares e os fatores interferentes que facilitam e/ou dificultam sua permanência no curso. A análise se dá a partir de uma concepção ampliada de acesso, que, entendido como pertencimento, envolve “ingresso, permanência e qualidade da formação” (SILVA; VELOSO, 2013, p. 731), bem como a conclusão do curso.

A categoria “permanência” é fundamental para pensar a democratização da educação superior, visto que o ingresso é importante enquanto dimensão que possibilita oportunidades a grupos alijados historicamente do direito à educação, porém, a existência de condições básicas para usufruir deste direito é o que possibilita a fixação do/a estudante na instituição. Primão (2015) ao analisar os fatores que determinam a permanência estudantil na educação superior pública, favorecedores ou ameaçadores, aponta que existem ações qualificadoras do ensino (monitoria, pesquisa e extensão). Silva e Nogueira (2016, p. 125) destacam esse conjunto de ações qualificadoras, seja de âmbito institucional ou de políticas públicas ampliadas, focadas na realidade dos/as discentes, para além das medidas de assistência estudantil. Já para Cordeiro, Cordeiro e Muller (2016, p. 132), os fatores de permanência (facilitadores ou dificultadores), envolvem dimensões socioeconômicas, pedagógicas e culturais que desafiam a universidade a olhar as diversidades e diferenças de modo que não as transforme em desigualdades acadêmicas que levem à evasão (ou exclusão).

Metodologia

Dados divulgados pela Pró-Reitoria de Planejamento informam que, em 2018, as 325 estudantes do curso de Pedagogia da UFMT, campus Cuiabá, eram quase exclusivamente do sexo feminino (92,6% do total de estudantes do curso), autodeclaradas pretas e pardas (67%) e com renda familiar de até 1,5 salário-mínimo (82,5%). Cerca da metade do total de estudantes da Pedagogia trabalhava (46%) e tinha filhos/as (48,9%). Quanto ao acesso às tecnologias digitais, 15,69% do total de estudantes não tinha computador em casa, mas 89,5% afirmavam ter acesso à internet.¹ Esse acesso ocorria com o uso de celulares e não necessariamente em casa, conforme aponta levantamento realizado pelo Centro Acadêmico

de Pedagogia, em 2020.² Com isso, observamos que o corpo discente da Pedagogia é composto por grupos que já integram quadros de vulnerabilidades, as quais são acentuadas com o cenário da pandemia.

Pautada pelas perspectivas de inclusão e respeito às diferenças e diversidades, a metodologia utilizada se concentrou no diálogo, entendido como comunicação e, portanto, como fundante da co-laboração e de sua capacidade de transformação do mundo (FREIRE, 1987, p. 96). A criação de um espaço favorável ao diálogo em tempos de pandemia envolveu diversas estratégias de comunicação não-presenciais que consideraram a preservação da saúde de todas as participantes e suas condições objetivas de realizar as atividades propostas.

Uma das principais preocupações foi estabelecer diálogos com as estudantes veteranas do curso de Pedagogia, sem excluir as que não possuíam equipamentos ou internet com qualidade suficiente para recebimento e envio de arquivos eletrônicos. Para isso, os contatos foram promovidos por correio eletrônico, aplicativo de mensagens e ligações telefônicas.

Em agosto de 2020, o curso de Pedagogia da UFMT, campus Cuiabá, contava com 220 estudantes regularmente matriculadas no 2º, 3º e 4º anos, turnos matutino e vespertino. Destas, 32 (14,54%) formalizaram sua participação, respondendo positivamente ao Consentimento Livre e Esclarecido que foi disponibilizado em formulário eletrônico através de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas. A partir de então, as participantes receberam um conjunto de questões norteadoras e, considerando o prazo estipulado, enviaram seus relatos em arquivos de áudio ou de texto.

Uma plataforma digital foi criada e serviu como repositório e espaço de discussão de todos os relatos enviados, que foram identificados com pseudônimos indicados pelas autoras e disponibilizados tanto na íntegra quanto subdivididos em temas recorrentes. O espaço digital foi organizado de forma a permitir a postagem de comentários anônimos em todos os conteúdos disponibilizados.

Todos os procedimentos utilizados na pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Área das Ciências Humanas e Sociais da UFMT.

As estudantes participantes e suas percepções

O perfil das 32 participantes foi identificado como totalmente composto por mulheres com idades de 18 a 45 anos, sendo predominantemente jovens (56,25% com menos de 30 anos). A maioria das participantes estava cursando o 4º ano (56,25%) e matriculadas no turno vespertino (62,5%).

A maior adesão à pesquisa observada entre as estudantes em final de percurso formativo, majoritariamente quartanistas, pode ser interpretada como influenciada tanto pelo maior contato prévio com as professoras pesquisadoras quanto pela inquietação decorrente da situação de pandemia e dúvidas dela decorrentes quanto à viabilidade de realização de atividades indispensáveis à conclusão da formação, como estágios obrigatórios e trabalho de conclusão de curso. A pesquisa, com sua proposta de elaboração de relatos e discussão da situação vivida no contexto da pandemia, pode ter sugerido às estudantes do último ano de curso uma oportunidade de diálogo sobre suas perspectivas de formação.

Dentre os fatores interferentes que facilitam ou dificultam a permanência estudantil em tempos de pandemia, a partir da percepção das estudantes, uma ação qualificadora (PRIMÃO, 2015 e SILVA; NOGUEIRA, 2016) bastante destacada foi a participação em

grupos de pesquisa, atividades de extensão, palestras e cursos diversos, o que evidencia a pesquisa e extensão como fatores que favorecem a fixação de estudantes no curso. A extensão tem sido um potente meio de diálogo e reflexão de uma universidade socialmente referenciada que prima pela transformação. Outra dimensão que facilita a permanência apontada nos relatos foi a pedagógica (CORDEIRO; CORDEIRO; MULLER, 2016), a relação acessível com os/as professores/as e colegas apesar do distanciamento social.

Embora a UFMT, em 2020, tenha possibilitado algumas ações, auxílios e apoio estudantil com enfoque nos tempos de pandemia, aspectos socioeconômicos, pedagógicos e culturais que dificultam a permanência foram de sobremaneira reverberados. As estudantes apontaram questões socioeconômicas que evidenciam a situação de vulnerabilidade social que vivenciam e que se acentuaram com a pandemia. Mencionaram desde a redução de salário, demora no recebimento do auxílio emergencial do governo federal até a perda de emprego. Algumas destacaram que não possuem computador, o que as leva a realizar as atividades acadêmicas pelo celular, cuja memória não comporta os conteúdos disponibilizados, somando-se a isso o fato de não possuírem recursos financeiros para impressão de textos. Não ter internet em casa ou possuir conexão de baixa qualidade foi outro aspecto apontado.

As questões pedagógicas reverberaram que as estudantes se sentem sobrecarregadas com a quantidade de disciplinas flexibilizadas, sendo que o formato online trouxe um sentimento de afastamento da universidade, cansaço pelo uso excessivo de telas, a questão do acesso às bibliotecas físicas e virtuais, a redução do contato com professores/as e colegas, e o impacto da desistência do curso ou trancamento de disciplinas pelas colegas. Além disso, destacaram que muitas vezes houve despreparo docente para o ensino flexibilizado, a não disponibilização da gravação das aulas e de explicações das atividades, realização de poucos encontros síncronos (sentimento de estar caminhando sozinha na disciplina), ausência ou demora no retorno da avaliação de atividades, sendo que o Ambiente Virtual de Aprendizagem por vezes apresentava dificuldades, não suportando vários acessos em aulas síncronas. E, a falta de intérpretes Libras em turmas que demandavam sua presença.

Nos aspectos culturais, o cenário pandêmico implicou no luto por perdas de pessoas próximas para a Covid-19, além de dificuldades decorrentes do próprio adoecimento. Evidenciou-se a falta de apoio psicológico e sua necessidade devido ao contexto pelo qual passam e seus impactos (medo; insegurança; incerteza; isolamento social; estresse; cansaço; exaustão; desânimo; frustração; desespero; ansiedade; insônia; preocupação; despreparo; excesso de informações; solidão; falta de incentivo familiar; relacionamento abusivo; cuidados da casa; atenção aos/às filhos/as, incluindo o suporte aos seus estudos remotos).

Conclusões/Questões

A combinação da assistência estudantil com ações qualificadoras da vida acadêmica mostrou-se decisiva para a percepção de possibilidades de permanência das estudantes, para além das enormes barreiras por elas enfrentadas desde antes da pandemia e que se tornaram ainda mais excludentes ao longo de 2020. Bolsas de estudos e de permanência, auxílios de moradia, de alimentação, de inclusão digital, entre outros, associados à participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre as quais se destacam as de apoio pedagógico e psicológico, compõem um conjunto estreitamente articulado que contribui para a percepção de pertencimento, indispensável à permanência da estudante na educação superior, sobretudo da estudante pobre, negra, mãe e trabalhadora, perfil que corresponde à parte significativa das discentes de Pedagogia da UFMT.

Como entender a manutenção desse conjunto de ações indispensáveis à permanência

em um contexto político marcado por restrições orçamentárias na área da Educação?

Como reinserir na vida acadêmica a estudante de 2º, 3º e 4º ano de Pedagogia da UFMT excluída das atividades acadêmicas pelas estratégias de flexibilização colocadas em prática?

Qual a percepção de pertencimento elaborada pela estudante ingressante em 2020, que não desenvolveu qualquer atividade presencial na UFMT em seu primeiro ano de formação em Pedagogia?

Democratização do acesso, inclusão, diálogo e respeito às diferenças e diversidades adquirem quais significados na realidade atual da educação superior pública brasileira?

Notas de Rodapé

¹ Perfil dos/as Graduados/as UFMT 2018 (Fonaprace). Disponível em: <<http://sig.ufmt.br/superset/dashboard/11/>>. Acesso em: 18 maio 2021.

² Acesso dos/as estudantes de Pedagogia a tecnologias e internet. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CAqJGD3g5IK/>>. Acesso em: 18 maio 2021.

Referências

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves; CORDEIRO, Ana Luisa Alves; MULLER, Maria Lúcia Rodrigues. A permanência de estudantes na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). **Revista da Faculdade de Educação** (UNEMAT), v. 25, n. 1, p.131-153, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PRIMÃO, Juliana Cristina Magnani. **Permanência na educação superior pública: o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop**. 2015. 186 f. Dissertação (Mestrado) – UFMT, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2015.

SILVA, Maria das Graças Martins da; NOGUEIRA, Patrícia Simone. A permanência dos estudantes na educação superior para além da assistência estudantil. **Revista Faculdade Educação** (UNEMAT), v. 25, n. 1, p.111-129, 2016.

SILVA, Maria das Graças Martins da; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 18, n.3, p. 727-747, 2013.